

## DUELO DE MCS NA CIBERCULTURA: PARTICIPAÇÃO E RESISTÊNCIA DE PESSOAS PRETAS/PERIFÉRICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA - COVID-19

Rafael Rodrigo dos Santos<sup>1</sup>  
Danilo da Silva Ramos<sup>2</sup>

**Resumo:** O Duelo de MCs nasceu (2007) em Belo Horizonte (BH/MG) pouco tempo depois (2012) atingiu o nível e reconhecimento nacional. Em 2020 propuseram a organização do evento *online*, devido à pandemia de Covid-19. Assim, por meio da análise do conteúdo, o trabalho busca apontar influências na realização do Duelo de MCs Nacional, organizado pelo coletivo Família de Rua (FDR). As disputas rimáticas foram atingidas sobremaneira, visto que adiaram a final do evento pela falta de recursos e a quantidade de mortos durante a pandemia. Mais de meio milhão de inscritos nas plataformas digitais aguardam os resultados.

**Palavras-chave:** Resistência. Cultura Negra. Lazer. COVID19.

### Introdução

Em março de 2020 foi confirmada a pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por indicação o Brasil adotou o isolamento social (para conter a propagação do vírus), que apontava o fechamento de estabelecimentos comerciais (com exceção aos considerados essenciais), instituições públicas, espaços públicos como parques e praças (locais de manifestações/práticas de lazer) etc.

No ano em que completou 13 anos de Duelo de MCs em BH o coletivo FDR em 2020 encarou o desafio de manter o evento que se tornou nacional, mas, no formato virtual devido à pandemia. As batalhas de rimas que antes aconteciam como forma de resistência e apropriação nos espaços públicos, sofreram modificações estruturais e no regulamento, a fim de respeitar a dinâmica do isolamento social.

Nesse sentido, por meio da análise do conteúdo sobre o tema supracitado, o presente trabalho busca apontar como a pandemia influenciou na realização do Duelo de MCs - Nacional organizada por FDR. Na qual, contou com a participação de rimadores e o envolvimento do público de diversas regiões do país.

Com o objetivo de investigar a ocupação da cibercultura (resistência) organizada pelo FDR e como se deu a realização do evento que teve como intuito para além da disseminação das manifestações artísticas urbanas, movimentou a cena *hip hop* do país e tornou-se opção para o lazer para população negra e periférica.

### Metodologia

O objetivo deste trabalho de cunho qualitativo é utilizar a análise de conteúdo proposta por Bardin (2006) para investigar os discursos comunicativos não-verbais e a batalha de rimas como uma prática de lazer, tendo presente características dessa

---

<sup>1</sup> Bacharel em Design Gráfico pela Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: multirafa@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciatura em História pelo Centro Universitario Geraldo Di Biase (UGB), atualmente mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: danilopelc@gmail.com

afirmação, como demonstraram em um estudo de caso sobre a “Batalha da Central” (TEJERA e AGUIAR, 2013), levando em consideração seu caráter exploratório.

Optamos por realizar uma leitura da reportagem publicada no portal de notícias G1 sobre a 9ª edição em formato virtual, o regulamento disponível no site oficial e observamos comentários do público em vídeos publicados no *Youtube* e *Instagram* da FDR.

De acordo com a análise (Bardin, 2006), exploramos todos os materiais coletados e com a definição de categoria, fizemos uma nova leitura da reportagem, regulamento e comentários com intuito de examinar os materiais de acordo com os objetivos e referencial teórico deste trabalho. Sendo assim, elegemos duas categorias para discussão: 1) realização do evento *online*; e 2) dificuldades de acesso as transmissões ao vivo e a abrangência participativa no contexto das políticas sociais e de lazer na pandemia. Nos atentamos a tentativa de identificar e explorar criticamente os comentários feitos pelo público jovem periférico e participantes MCs negros.

Por fim, dedicamos a explorar e abordar de forma crítica o que foi consistente nas duas categorias já descritas.

## **Resultados e Discussão**

O Duelo nasceu embaixo do viaduto Santa Tereza em BH, sobre a ideia das manifestações de rua apropriadas, adaptadas dentro do discurso e da produção musical do movimento *hip-hop* (Sousa, 2012).

A 9ª edição idealizada a ser realizada em 2020, segundo o regulamento do evento, contou com curadorias, votação popular e júri técnico, possibilitando a interação virtual com o público nos meses de agosto e setembro. As seletivas regionais foram transmitidas ao vivo entre os meses de setembro e novembro pelo *Twitch* e em seguida publicadas no *Youtube* pelo canal do coletivo, esse trâmite permitiu ampliar o acesso e dar visibilidade ao evento (Nacional, 2020), além da interação virtuais.

Percebemos que os jovens estão intrinsecamente conectados ao seu tempo e vivem questões diferenciadas de acordo com a sua realidade, por meio de: condições socioeconômica, étnica, racial, religiosa e afins (Dayrell, 2001). A cibercultura como resistência a testa representatividade e afirmação do empoderamento negro no ambiente digital (Silva, 2019),

O processo em sua totalidade selecionou 416 MCs, de 26 estados e do Distrito Federal. Foram selecionados 32 participantes (entre homens e mulheres), incluindo os que participaram da repescagem (LEOCÁDIO, 2020).

Destacamos no regulamento do Nacional de 2020, a presença de cota para mulheres passarem de fase (são 2, no mínimo, entre os 16 classificados). Frisamos que a existência é necessária, ao passo que o *rap* não foge a realidade social vigente das bases patriarcais e machista da sociedade contemporânea.

Devido as mortes, a maioria de pessoas pretas e periféricas, conforme indica estudo realizado pelo Instituto Polis, o coletivo adiou a final do Duelo de MCs Nacional. As finais estavam previstas para os dias 12 e 13 de dezembro de 2020, entre os fatores citados pela FDR estão o respeito aos familiares do público, aos participantes (que não possuem auxílio para competir) e outros. Até que seja possível a realização presencial do evento, ao menos entre os MCs que vão participar das batalhas, os mais de meio milhão de inscritos continuam a aguardar pela realização do evento nos canais digitais da FDR (Nacional, 2021).

Foram duas características principais entre os comentários analisados. Um

primeiro grupo inclui um grupo que reclama do duelo no formato *online*, das dificuldades da batalha sem a presença do público (como falta de interação entre comunicador X receptor - neste caso MCs X público) e um segundo grupo que parabenizou a realização do evento e o apontamento de que iriam seguir acompanhando as outras seletivas. Este último grupo demonstra que existe um público jovem periférico que tem no campeonato nacional uma atividade de lazer marcada no calendário, além disso, coloca o nacional como importante para a cena do Rap, pois, torna-se palco de sociabilidade entre os participantes (seja virtual ou não).

Ao analisarmos os comentários dos vídeos tanto das seletivas estaduais, quanto das repescagens, evidenciamos a participação de jovens negros periféricos, esta identificação vem a partir de suas fotos de perfil e forma de expressão escrita nos comentários.

Identificando as dificuldades de a FDR organizar o nacional com as restrições da pandemia, paralelamente existe um campeonato de batalha de MCs organizado pela Red Bull (FrancaMente), este devido ao capital investido consegue ter estrutura superior ao da FDR. Não estamos afirmando que empresas privadas devam deixar de organizar eventos como esse, mas discutimos quais fatores não levaram ao patrocínio do campeonato nacional com 13 anos de existência?

### **Conclusão**

A dinâmica do capitalismo leva algumas práticas de lazer a estes lugares comuns de resistir para existir. Em tempos pandêmicos as dificuldades aumentaram consideravelmente. Apontamos que a manutenção da organização do campeonato nacional da batalha pela FDR é uma maneira de existir para continuar a resistir, seja *online* ou nas ruas, o rap vive!

### **Referências**

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

DAYRELL, J. (2001). *A música entra em cena : o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte: 2001*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, USP.

FDR. (2021). *Família de Rua*. [online]. Recuperado em 12 de julho de 2021, de: <https://www.familiaderua.com.br/quem-somos/>

LEOCÁDIO, T. (2020). *Duelo de MCs de BH completa 13 anos e competição nacional é realizada em novo formato*. Belo Horizonte, MG, Brasil. [online]. Recuperado em 09 de julho de 2021, de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/o-que-fazer-em-belo-horizonte/noticia/2020/08/30/duelo-de-mcs-de-bh-completa-13-anos-e-competicao-nacional-e-realizada-em-novo-formato.ghtml>

Nacional, D. (2021). *Duelo Nacional - Adiamento da Grande Final 2020*. Belo Horizonte, MG, Brasil. [online]. Recuperado em 13 de julho de 2021, de: <https://www.instagram.com/tv/CPQ8nNvJOwo/>

Nacional, D. (2020). *Regulamento Duelo de MCs Nacional*. [online]. Recuperado em 13 de julho de 2021, de: <https://duelonacional.com.br/#regulamento>

Silva, A. d. J. (2019). Cultura e representatividade negra no mundo da cibercultura. *Grau Zero - Revista de Crítica Cultural*. Salvador, v. 7, n. 1, p. 93-110, jun.

Souza, R. L. (2012). O movimento hip-hop: a anticordialidade da “República dos Manos” e a estética da violência. São Paulo: Annablume.

Tejera, D. B. O., & Aguiar, C. M. (2013). O Duelo de Rimas no Rap como Atividade de Lazer de Jovens. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, v. 16, n. 1, p. 1-18, mar.